

Produção científica brasileira sobre perfil empreendedor no período de 2010-2015

Brazilian Scientific production on Entrepreneur Profile in the Period of 2010-2015

Ítalo de Paula Casemiro, Thaís dos Santos Araújo

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Ciências da Saúde - Bacharelado em Gastronomia

{itcasemiro@hotmail.com, thaiss.araujo@hotmail.com}

Resumo. O estudo da produção científica brasileira sobre o perfil empreendedor compreende o objeto de estudo do presente artigo. Trata-se do levantamento de artigos publicados sobre a temática entre 2010 a 2015 e, disponibilizado no Portal SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library). A pesquisa foi exploratória, com método quantitativo, no primeiro momento e descritiva, num segundo momento. A análise considerou número de artigos, autores, temas, metodologias, tipos de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, populações alvo e área de formação dos autores. Sobre o tema em questão foram encontrados 14 artigos. Os temas abordados são os considerados tradicionais, com destaque para a avaliação do perfil empreendedor. A ampla maioria dos autores possui formação em Administração e estão vinculados às universidades.

Palavras-chave: produção científica, perfil empreendedor, spell.

Abstract. *The study of the scientific production on the entrepreneurial understand the subject matter of this article. This is the survey of articles published on the subject between 2010-2015 and made available on the Portal SPELL (Scientific Electronic Library Periodicals) . The research was exploratory , with quantitative method , at first , descriptive , second . The analysis considered the number of articles , authors , subjects , methodologies , research types , data collection instruments , target populations and area of training of authors . On the topic in question were found 14 articles. The topics are considered traditional , with emphasis on the evaluation of the entrepreneurial profile . The vast majority of authors have management training and are tied to universities.*

Key words: *scientific, entrepreneurial, spell.*

**Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística
Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento**
Vol. 5 no 5 – Março de 2016, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>

E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

A taxa total de empreendedorismo no Brasil atingiu, em 2014, o seu maior índice de todos os tempos. De acordo com a nova pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM-2014), três em cada dez brasileiros adultos entre 18 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio. Em dez anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23%, em 2004, para 34,5%.

Quando comparado com os países que compõem o Brics, o Brasil é a nação com a maior taxa de empreendedorismo, ficando quase oito pontos percentuais à frente da China, com uma taxa de 26,7%”, ressalta o presidente do Sebrae, Luiz Barretto. A Índia tem uma taxa de empreendedorismo de 10,2%, a África do Sul de 9,6% e a Rússia de 8,6%. O número de brasileiros que já têm uma empresa, ou que estão envolvidas na criação de uma, é superior, também, a países como Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%), Itália (8,6%) e França (8,1%). A pesquisa ainda revela que a cada 100 brasileiros que começam um negócio próprio no Brasil, 71 são motivados por uma oportunidade de negócios e não pela necessidade.

O empreendedorismo está sendo cada vez mais posto em prática em toda a sociedade, e hoje, o mercado está em busca de pessoas que possuam características empreendedoras. Maiores serão as chances de êxito de uma organização que possuir em seu quadro de colaboradores pessoas que são criativas, autossuficientes, proporcionando mudanças no meio em que estão inseridas (DOLABELA, 2003).

Dolabela (1999) e Filion (1999) afirmam que, no Brasil, por conta da variedade e diversidade de características atribuídas ao empreendedor, o desenvolvimento de estudos que vislumbram a mensuração e o entendimento deste conceito subjetivo, identificando os atributos que contribuem para formação do perfil empreendedor, torna-se cada vez mais relevantes.

A partir do exposto, pretende-se com este estudo realizar um levantamento da produção científica brasileira sobre o perfil empreendedor em periódicos científicos brasileiros.

2. Referencial Teórico

Empreendedor

Para Filion (1999) o empreendedor é alguém com capacidade de estabelecer objetivos claros e encontrar oportunidades de negócios. É um visionário e um indivíduo que faz uso de sua criatividade e conhecimento do ambiente no qual está inserido para vislumbrar oportunidades. Dolabela (2002) amplia esta idéia definindo o empreendedor como indivíduo capaz de identificar as oportunidades, independentemente dos recursos que tem à mão, uma vez que sabe como buscar, gerenciar e capacitar recursos.

Schumpeter (1950) entende o empreendedor como promotor de adaptações essenciais ao progresso econômico. Enquanto, Kirzner (1986) considera o empreendedor como aquele que consegue identificar e aproveitar oportunidades que são geradas com o uso de novas tecnologias em substituição de outras, o que remete ao processo, denominado por Schumpeter (1982), de destruição criativa, ou seja, o processo capaz de inserir novas tecnologias, destruindo ou até mesmo suprimindo tecnologias existentes, inclusive tecnologias de gestão.

Posteriormente, Drucker (1987) descreveu empreendedores como indivíduos capazes de aproveitar oportunidades para criar as mudanças. Estes não se limitam apenas aos seus próprios talentos (intuição, criatividade e intelectualidade), levando ao ato de empreender recursos interdisciplinares adquiridos com a experiência e o conhecimento.

Perfil Empreendedor

Para Dornelas (2001) o perfil empreendedor, em regra, é composto pelas seguintes características: São pessoas visionárias; sabem tomar decisão; são indivíduos que fazem diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicadas; são otimista e apaixonados pelos que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados; são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Schumpeter (1950) preconizava que o perfil empreendedor sustentava-se na inovação e na renovação tecnológica, estimulando o progresso econômico. Já McClelland (1972) identificou como principal característica do perfil empreendedor, a necessidade de atingir seus alvos com a dedicação e a disciplina de um estrategista militar, que analisa o terreno onde pisa, procura antecipar riscos e possíveis resultados, de forma obstinada e disciplinada para alcançar seus objetivos. Kuratko e Hodgetts (1995) sintetizaram algumas das características do perfil empreendedor, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Características do Perfil Empreendedor Tradicional.

ANO	AUTOR	CARACTERÍSTICAS
1848	Mill	Assume risco
1917	Weber	Fonte da autoridade formal (é líder)
1934	Shumpeter	Inovação; Iniciativa
1954	Sutton	Procura desafios
1959	Hartman	Fonte de autoridade formal (é líder)
1961	McClelland	Tomador de risco; Necessidade de realização
1963	Davids	Ambicioso; Procura ser independente; Responsável; Auto-confiante
1964	Pickle	Autoconsciência; Relações Humanas; Habilidade em se comunicar; Conhecimento Técnico
1965	Litzinger	Preferência pelo risco; Independente; Reconhecimento por Benevolente; Líder
1965	Schrage	Perceptivo; Motivado pelo poder; Consciente das suas limitações; Desempenha-se sob pressão
1971	Palmer	Assume risco moderado
1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização; Autonomia; Agressivo; Poder; Reconhecimento; Inovador/independente
1973	Winter	Precisa de poder

1974	Borland	Foco interno de controle
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Assume risco
1978	Timmons	Fonte da autoridade formal (é líder)
1980	Brockhaus	Inovação; Iniciativa
1980	Sexton	Procura desafios
1981	Mescon e Montanari	Fonte de autoridade formal (é líder)
1981	Welsh and White	Tomador de risco; Necessidade de realização
1982	Dunkelberg e Cooper	Ambicioso; Procura ser independente; Responsável; Auto-confiante
1982	Welsch e Young	Autoconsciência; Relações Humanas; Habilidade em se comunicar; Conhecimento Técnico

Fonte: Kuratko e Hodgetts ,1995.

3. Metodologia

Os dados do presente estudo constituíram-se dos artigos publicados em periódicos nacionais entre janeiro de 2010 a outubro de 2015, disponíveis no Portal SPELL (Scientific Periodicals Eletronic Library) (<http://www.spell.org.br/>), em dezembro de 2012.

A inclusão das publicações sobre perfil empreendedor foi definida a partir da análise das palavras-chave dos artigos publicados em periódicos nacionais. Para a análise foram utilizados apenas artigos em português. Cabe salientar que o Portal SPELL também disponibiliza, além de artigos, resenhas, resumos entre outras publicações.

Este estudo pode ser caracterizado, inicialmente, como exploratório, com método quantitativo. Esta pesquisa é do tipo documental, visto que o material objeto de estudo são artigos publicados revistas científicas, um tipo de publicação periódica. Em um segundo momento, a pesquisa assume caráter descritivo.

Como o objetivo geral do estudo foi analisar a produção sobre perfil empreendedor no Brasil, na etapa exploratória e quantitativa da pesquisa realizou-se um levantamento dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e disponibilizados no Portal SPELL.

Num primeiro momento da pesquisa, buscou-se qualificar todos os artigos científicos sobre perfil empreendedor, disponibilizados no portal. Assim, procedeu-se a filtragem, por busca de artigos sobre o tema em questão, por ano e idioma. Após esta abordagem os artigos foram separados para análise. Nestas condições, encontrou-se um total de 14 artigos científicos, conforme o Tabela 2. Estes 14 artigos passaram a integrar a segunda etapa da pesquisa, sendo esta descritiva quantitativa. Nesta etapa, a finalidade inicial foi identificar, nos artigos em estudo, as seguintes variáveis: o volume de publicações sobre o tema, os autores dos artigos, quais eram os mais produtivos; os temas adjacentes à perfil empreendedor tratados; os periódicos com maior produtividade sobre o tema; os métodos de pesquisa utilizados; os instrumentos de coleta de dados adotados; as populações-alvo escolhidas para o estudo; e por fim, foram examinadas as áreas de formação do primeiro autor por meio de consulta ao Currículo Lattes. Em seguida, foi realizada a quantificação dos resultados, com a contagem simples de frequência. Ao concluir esta etapa, em cada

um dos artigos avaliados, os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando-se como apoio o software Microsoft Excel 2010. Os resultados foram reunidos em tabelas e descritos, sucintamente.

Tabela 2. Artigos Analisados na Pesquisa.

ITEM	REFERÊNCIAS
1	ABREU, N R et al. Propensão dos estudantes africanos da UFAL ao empreendedorismo. Revista de Negócios , Blumenau, v. 17, n. 4, p. 3-17, out./dez. 2012. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/2306 >. Acesso em: 14 out. 2015.
2	BOAVENTURA, M.G.; MELO, M. C. O. L. Criação de Empresas por Microempreendedores. R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte , v. 11, n. 2, p. 11-26, abr./jun. 2012. Disponível em: < http://www.fumec.br/revistas/index.php/facesp/article/view/1213 >. Acesso em: 14 out. 2015.
3	BRANTS, J. B. et al. Empreendedorismo Acadêmico no Curso de Administração da UNIR. Pretexto , Belo Horizonte v. 16, n. 2, p. 59-74 abr./jun. 2015. Disponível em: < http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2368 >. Acesso em: 14 out. 2015.
4	CAMARA, E. C; ANDALÉCIO, A. M. L. Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas , São Paulo, v. 1, n.3, set./dez. 2012. Disponível em: < http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/32 >. Acesso em: 14 out. 2015.
5	CARREIRA, S. S. et. al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. Navus , Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 06-13, abr./jun. 2015. Disponível em: < http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/208 >. Acesso em: 13 de out de 2015.
6	FILARDI, F. Do Homo Empreendedor ao Empreendedor Contemporâneo: Evolução das Características Empreendedoras. Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE , São Paulo, v. 13, n. 3, p. 123-140, jul./set. 2014. Disponível em: < http://revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/2130 >. Acesso em: 13 out. 2015.
7	GOUVÊA, A. B. C. T.; SILVEIRA, A.; MACHADO. H. P. V Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas , São Paulo, v. 2, n.2, p. 32-54, maio./ago. 2013. Disponível em: < http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/60 >. Acesso em: 13 out. 2015.
8	ILZUKA, A.S.; MORAES, G. H. S. M. Análise do Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário: Reflexões para Instituições de Ensino. Administração: Ensino e Pesquisa , Rio de Janeiro v. 15 n. 3, p. 593-630, jul/ago/set. 2014. Disponível em: < http://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/16 >. Acesso em: 13 out. 2015.

9	MORAES, M. J. et al. Análise Comparativa do Perfil Empreendedor entre Motoristas Autônomos e Funcionários no Transporte Rodoviário de Cargas. Revista da Micro e Pequena Empresa , Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 2, p.107-124, maio/ago. 2012. Disponível em: < http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/405 >. Acesso em: 13 out. 2015.
10	MORAES, M.J; HASHIMOTO, M.; ALBERTINE, T.Z. Perfil Empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas , São Paulo v. 2, n.1, p. 132-157, jan./abr.. 2013. Disponível em: < http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/41 >. Acesso em: 12 out. 2015.
11	MUYLDER, C. F. et al. Influência do Perfil Empreendedor na Gestão de uma Instituição de Ensino. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade , Belém v. 2, n. 2, p. 7-18, ago./dez. 2013. Disponível em: < http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/view/55 >. Acesso em: 12 out. 2015.
12	RAIMUNDO, C. M. Perfil empreendedor e geração de estratégias: um estudo descritivo a partir da experiência no setor da construção civil. Revista Brasileira de Estratégia , Curitiba, v. 3, n. 2, p. 195-205, maio/ago. 2010. Disponível em: < http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rebrae?dd1=5655&dd99=view&d98=pb >. Acesso em: 12 out. 2015.
13	ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. RAC , Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00465.pdf >. Acesso em: 12 out. 2015.
14	SILVA, A. A. et al. Percepção da Incerteza e o Perfil Empreendedor no Setor de Serviços de Alimentação. R. Adm. FACES Journal , Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 54-71, jul./set. 2012. Disponível em: < http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/805 >. Acesso em: 12 out. 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

4. Resultados

Distribuição de Artigos por Periódicos

A partir do levantamento realizado, podemos constatar que alguns periódicos apresentam um volume maior de publicações sobre perfil empreendedor. Entre os 14 artigos analisados, 5 deles estavam vinculados a dois periódicos: Revista de Administração FACES Journal e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.

A distribuição das publicações sobre cultura organizacional por periódico (Tabela 3) revela diferenças entre os veículos de divulgação quanto à presença de estudos sobre cultura organizacional. Tais diferenças podem ser atribuídas a diversos fatores, entre os quais, a preferência dos autores por determinados periódicos que abordam a temática do empreendedorismo, a especificidade temática de alguns destes periódicos, assim como a periodicidade dos mesmos.

Tabela 3. Distribuição de artigos por periódicos.

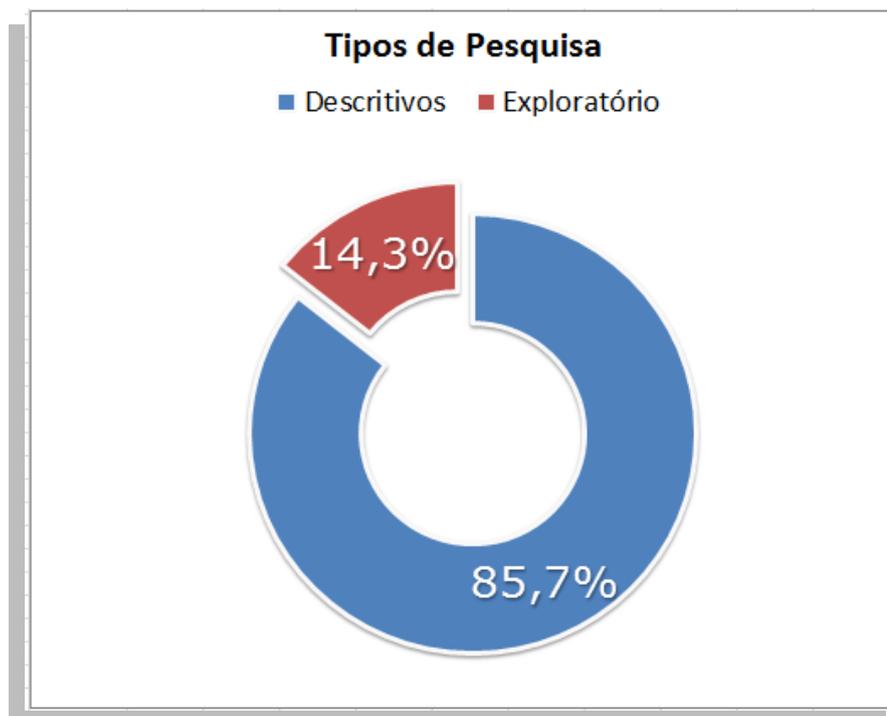
PERIÓDICOS	f (TOTAL)	f (%)
Revista de Administração FACES Journal	2	14,3%
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	3	21,4%
Outros	9	64,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tipos de Pesquisa

Quanto aos tipos de pesquisa (Figura 1), os artigos analisados demonstraram que estudos descritivos (85,7%) são os mais utilizados, nos estudos que envolvem o perfil empreendedor. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Figura 1. Tipos de Pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Metodologias Utilizadas

Quanto aos métodos de pesquisa utilizados nos estudos publicados nos eventos analisados, os métodos do tipo quantitativo é a preferência da maioria dos autores (Tabela 4). Este fato é fácil de ser explicado, pois na maioria dos artigos, pode ser observado que o intuito dos autores era obter maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito a partir da quantificação de aspectos e características

relacionadas ao perfil empreendedor. O levantamento demonstrou que os estudos quantitativos representam ampla maioria com 64,3% de participação, enquanto os estudos qualitativos representam 28,6%. Cabe ressaltar que 7,1% dos artigos apresentam os dois tipos de estudo: qualitativos e quantitativos combinados.

Tabela 4. Distribuição de metodologia empregada nos artigos.

METODOLOGIA	f (TOTAL)	f (%)
Quantitativos	9	64,3%
Qualitativos	4	28,6%
Misto	1	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Instrumentos de Coleta de Dados

Na continuidade do levantamento dos artigos publicados sobre perfil empreendedor em periódicos nacionais, analisaram-se os instrumentos de coleta de dados adotados pelos autores. Percebeu-se que questionários são os instrumentos mais utilizados pelos pesquisadores, o que se justifica pelo fato de este ser o meio mais tradicional de se avaliar o perfil empreendedor (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição de instrumentos de coletas de dados utilizados nos artigos.

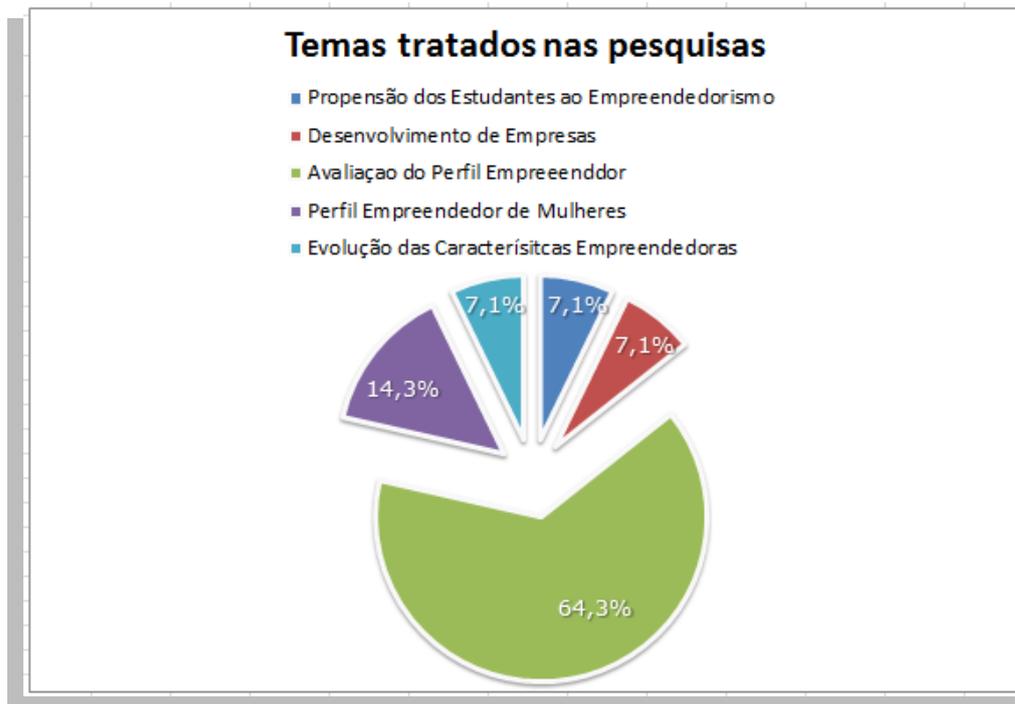
INSTRUMENTOS	f (TOTAL)	f (%)
Pesquisa Documental	1	7,1%
Entrevista Semiestruturada	4	28,6%
Questionários	9	64,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assuntos mais Frequentes Relacionados ao Tema

Quanto aos assuntos relacionados ao perfil empreendedor, podemos destacar que a maioria dos estudos trata de temas tradicionais sobre o empreendedor, sendo a avaliação do perfil deste empreendedor o assunto mais tratado na maior parte dos artigos pesquisados (64,3%). Segundo os estudos apresentados o perfil empreendedor interfere fortemente na dinâmica de operação de uma organização. Por fim, destaca-se os estudos que buscam avaliar o perfil empreendedor de mulheres (14,3%). Na Figura 2 são apresentados os assuntos mais frequentes relacionados ao tema principal.

Figura 2. Distribuição dos assuntos relacionados ao perfil empreendedor.

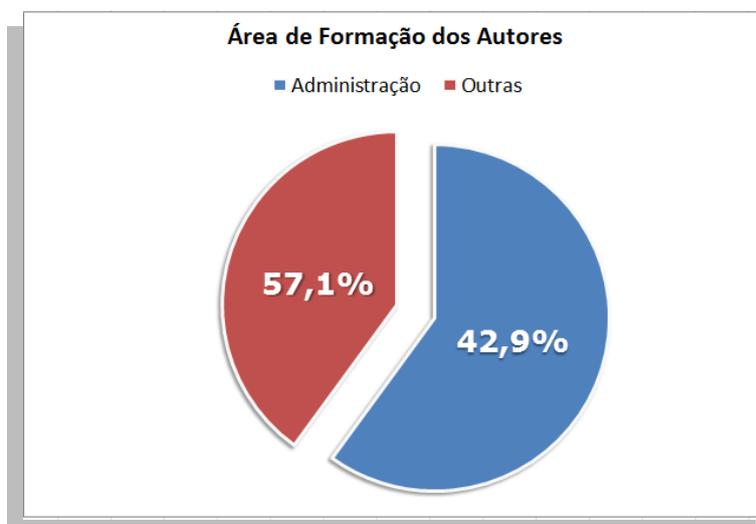


Fonte: Dados da pesquisa.

Formação dos Autores

No que diz respeito à área de formação superior inicial (primeira titulação em nível superior) do primeiro autor, obtida através da consulta ao Currículo Lattes, observou-se que a maioria dos autores dos artigos analisados são bacharéis em Administração, representando 42,9% do total, conforme vemos na Figura 3. Além disso, constatou-se que maioria estão vinculados às instituições de ensino superior. Outro dado importante e já esperado: a maioria dos autores são provenientes de instituições públicas. Verificou-se também, que a produção nacional sobre perfil empreendedor apresenta uma concentração em instituições das regiões Sudeste (64,3%) do país.

Figura 3. Formação dos autores.



Fonte: Dados da pesquisa.

População Alvo

Ter como objeto de estudo pessoas e seus perfis empreendedores, como era de se esperar é o que predomina na maior parte dos artigos analisados (Tabela 6). Estudar o componente humano é o que se esperar quando se estuda o perfil empreendedor.

Tabela 6. Distribuição da população alvo das pesquisas.

POPULAÇÕES	f (TOTAL)	f (%)
Empresas	3	21,4%
Funcionários	3	21,4%
Empresários	3	21,4%
Alunos	4	28,6%
Outros	1	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

5. Considerações Finais

Considerando-se que o levantamento realizado oferece importantes contribuições para uma maior caracterização da produção científica nacional sobre o perfil empreendedor, podemos perceber pelos dados e pela análise feita que existe um número baixo de publicações em periódicos brasileiros sobre o tema.

Os resultados obtidos evidenciam uma baixa variedade temática e metodológica sobre o tema, bem como a preocupação dos autores em abordar temas tradicionais, como a avaliação do perfil empreendedor. Esta realidade demonstra que os trabalhos sobre perfil empreendedor estão voltados de forma geral para a mensuração de características empreendedoras em indivíduos, mas que não estão considerando as suas implicações como um todo. Além disso, observa-se que os métodos empregados, resumem-se à abordagens quantitativas, o que denota a necessidade de se realizarem pesquisas envolvendo método qualitativos e mistos. Outro ponto importante constatado, é que o levantamento indica que a produção de conhecimento está pouco voltada tanto para a execução de intervenções, e tampouco para impulsionar o desenvolvimento teórico sobre o tema.

Algo que certamente seria engrandecedor para o estudo na área ser mais aprofundado seria o desenvolvimento de estudos que contemplassem períodos mais longos, no intuito de identificar tendências e mudanças temáticas da produção científica sobre perfil empreendedor. Outro aspecto que poderia contribuir para esta análise seria a inclusão de dissertações e teses sobre o tema, por constituírem importantes fontes de produção científica.

Referências

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. – 5ª reimpr. - São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística - Vol. 5 nº 5 - março de 2016
Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP**, São Paulo v.34, n.2, abril/junho, pp.05-28, 1999.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2014.

KURATKO, D. F.; HODGETTS, R. M. **Entrepreneurship**: a contemporary approach. The Dryden Press series in management, TX – USA, 1995.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva** – realização e progresso Social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism, and democracy**. New York: Harper, 1950.

SCHUMPETER, J.A. **The theory of economic development**. Oxford University Press, 1982.

Recebido em 31/10/2015 e Aceito em 11/03/2016.